



Entrado na Mesa às 15 H 00
Data 12 06 2003

O Secretário da Mesa,

Diante Pedro

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VOTO DE PESAR M° 66 / IX

Faleceu no passado sábado o jornalista Oliveira Figueiredo.

Oliveira Figueiredo foi repórter parlamentar durante ~~mais~~^{mais} de 25 anos. No Verão de 1991, a Assembleia da República atribuiu-lhe a Medalha de Honra, pelos serviços prestados a esta instituição.

Decano dos jornalistas parlamentares, o seu estilo rigoroso e sóbrio contribuiu para a visibilidade do trabalho deste Parlamento. Aliás, Oliveira Figueiredo costumava dizer, segundo colegas seus, que “os leitores não querem saber o que o jornalista pensa, mas o que os deputados fazem e dizem”.

Mário Manuel de Oliveira Figueiredo, nascido há 75 anos, começou a sua longa carreira jornalística no “Comércio do Porto”, ao serviço do qual foi correspondente em Madrid e nos Estados Unidos. Ingressaria depois em “A Capital” e, mais tarde, no “Diário de Notícias”.

Fundador do Sindicato dos Jornalistas e ~~o~~ presidente da sua ^{Assembleia Geral} durante algum tempo, Oliveira Figueiredo dedicaria a parte final da sua carreira também ao jornalismo enófilo. Criou a

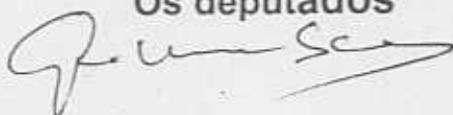
respectiva associação de jornalistas, fundou a Confraria dos Enófilos da Beira Interior e, já depois de reformado, continuou a colaborar com o "Diário de Notícias" com textos sobre a sua última paixão jornalística – a enofilia, sobre a qual aliás tinha dois livros em preparação.

O seu rigor e independência, a sua simplicidade e discrição, a verticalidade com que pautou a sua vida e a sua longa actividade profissional constituem um exemplo para todos os que o conheceram.

A Assembleia da República exprime o seu pesar pela morte do jornalista Oliveira Figueiredo, recorda a sua actividade e presta-lhe uma derradeira homenagem, dirigindo à sua família os mais sentidos pêsames.

Palácio de São Bento, 12 de Junho de 2003

Os deputados



Atílio José da Cunha

